



Trabalhadores aceitam proposta da Ebserh

O Comando de Greve da Ebserh, reuniu-se ontem, 07, com os representantes da empresa para dar continuidade às negociações dos ACTs 2017/2018 e 2018/2019 da categoria.

Os representantes da empresa, iniciaram a reunião apresentando alguns pontos como: 02 dias de abono, Intervalo de 30 minutos e Retroativo.

Uma ressalva levantada pela empresa em relação ao pagamento dos retroativos 2017/2018 e 2018/2019 foi que o acúmulo do pagamento no mês de julho poderá impactar no imposto de renda dos trabalhadores.

Na oportunidade, a Condef/Fenadsef destacou a importância do processo de mobilização nacional e enfatizou o esforço para que fossem realizadas as assembleias nos locais de trabalho, no curto tempo solicitado para avaliação das propostas e rumos do movimento.

Após a reunião, a Condef/Fenadsef orientou que os trabalhadores da Ebserh realizassem assembleias para apreciarem a proposta apresentada. “A proposta apresentada está razoável no ponto de vista da luta que travamos durante todo esse tempo. É importante ressaltar o poder de mobilização e pressão dos trabalhadores da Ebserh”, declarou José Carlos, funcionário da empresa e Diretor de Organização e Política Sindical do Sindsep/MA.

A tarde, os trabalhadores da Ebserh no Maranhão, em consonância com a categoria em todo o Brasil, decidiram assembleia permanente, por aceitar a proposta apresentada pela empresa.

Na proposta a Ebserh assegura 100% do IPCA (4,76%) do ACT 2017/2018. No caso dos retroativos referentes ao período, 70% do valor seria garantido com pagamento em duas parcelas sendo 50% já na folha de julho e 50% na folha de dezembro.

Para ACT 2018/2019 a proposta é de 70% do IPCA (1,98%) com retroativo de 100% assegurados na folha de julho. Confirma relatório da Condef/Fenadsef com o Comando Nacional de Greve.

Nas cláusulas sociais a empresa garante todas as cláusulas negociadas pela comissão nacional de negociação de ACT de 2018 incluindo dois dias de abono anual com critérios a serem elaborados em mesa nacional de negociação, a criação de uma comissão nacional para acompanhar denúncias de assédio moral e cláusula de intervalo com 30 minutos de almoço para a área administrativa da empresa.

“A proposta apresentada pela empresa foi satisfatória para a categoria. Os trabalhadores foram fundamentais para o êxito de todo esse processo, pois nunca deixaram de estar mobilizados e pressionando a empresa no intuito de garantir um acordo que fosse favorável às partes”, comentou Cleonice Rocha, presidente em exercício do Sindsep/MA.

Programa Tribuna Sindical muda de horário

O Programa Tribuna Sindical, apresentado por Cléber Gomes, está com uma nova grade na TV e no rádio.

Na Rádio Educadora AM 560, o programa está sendo veiculado às segundas, quartas, quintas e sextas-feiras, das 15h

às 15h 30min, e aos sábados das 10h e 30min às 11h.

Na TV São Luís – REDTV – canal 8.1, aos sábados das 10h e 15min às 10h e 45min; e aos domingos, das 7h às 7h e 30min. No mesmo horário o programa também estará

sendo exibido pela TVN – canal 13, e na SKY – canal 380.1.

O Tribuna também está sendo exibido pela TV Alternativa, aos domingos das 6h às 6h e 30min, e das 11h às 11h 30min; Canal 19.1.

País da corrupção

Por Tom Coelho (Educador, palestrante em temas sobre gestão de pessoas e negócios, escritor com artigos publicados em 17 países e autor de nove livros).

*"Se os homens são puros,
as leis são desnecessárias;
se os homens são corruptos,
as leis são inúteis."*

(Thomas Jefferson)

Laja-Jato, presidente e ex-presidentes, senadores, deputados, empresários. O cenário atual nos passa a impressão de que a corrupção e a falta de ética estão associadas exclusivamente ao cenário político-econômico. Infelizmente, isso não é verdade. Estas são características desta nação e a única forma de mudança é através da educação. Quer exemplos? Então vamos lá.

Em um final de semana fui ao cinema com minha família. A fila era extensa, tanto que levamos mais de 30 minutos para adquirir os ingressos. Havia uma fila preferencial para idosos, pessoas com deficiência e gestantes. De repente, aparece um casal com três filhos, sendo o mais jovem com cerca de 5 anos de idade. Eles deveriam usar o acesso especial? Evidentemente não, mas o fizeram. Minutos depois, surge outro casal na mesma fila. Ao ser chamado, o pai pega o filho com cerca de 6 anos no colo apenas para se justificar. E o pior é que a funcionária no caixa, ao invés de recusar o atendimento, prosseguiu, enquanto o gerente da unidade também não tomou nenhuma providência. Quero salientar que nenhuma das crianças envolvidas aparentava qualquer necessidade especial.

Em uma viagem recente usei um táxi para me deslocar. Em nosso diálogo, o motorista me contou que atendeu um grupo de executivos que, ao final da viagem, questionaram se ele poderia fazer alguns "recibos extras" que usariam posteriormente para obter reembolso, pois usariam o valor para ir a baladas noturnas. E, claro, ofereceram ao taxista uma comissão de 20% sobre o valor de cada documento emitido. Aquele taxista recusou o pedido, mas tenho convicção de que outros não devem ter adotado o mesmo procedimento.

Levei minha filha de 7 anos de idade a uma loja para fazer a troca de um brinquedo. Após sairmos, ela comentou: "Papai, parece que tem uma caixa a mais dentro da sacola". De fato, incluíram equivocadamente o item trocado dentro da embalagem. Imediatamente retornamos à loja e devolvemos o produto ao vendedor. Ao adotar este procedimento, ficou evidenciado para minha filha que devemos fazer o que é certo, e não o que nos convém.

A falta de ética está naqueles que usam o acostamento para ganhar alguns minutos e estacionam em vagas preferenciais. Está em quem adquire produtos pirateados porque o custo é menor. Está nas pessoas que fa-

zem um acordo com um dentista ou médico pela não emissão de nota fiscal em troca de um desconto. Está naqueles que usam um CPF de terceiros para reduzir o imposto de renda a pagar. Está no jovem estudante que cola numa prova escolar...

O que estamos vivenciando é o reflexo de um triste padrão cultural. Somos uma nação hipócrita (não a única, evidentemente) que se queixa dos fatos quando os mesmos não nos beneficiam.

Vamos levar duas ou três décadas para mudar este status se iniciarmos mudanças a partir de agora. Tudo se reduz aos valores. Vamos continuar sendo o "país do jeitinho" ou quais valores pretendemos exaltar? Tais mudanças começam em casa, são apoiadas pela educação a partir do ensino fundamental e depois precisam ser disseminadas. Porém, não é o que estamos buscando, não é o que estamos fazendo.

Face ao exposto, peço-lhe que reflita sobre seus próprios comportamentos. Lembre-se de que caráter é sua essência, enquanto reputação é o que os outros pensam a seu respeito. Caráter é que o você faz quando ninguém está lhe observando.

Disponível em tomcoelho.com.br.